Anno 16.º — Sabado, 9 de Junho de 1923 — N.º 780

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

O DELIRIO

O *Diario do Governo* n.º 126 da 2.ª série, traz um projecto de lei que diz respeito á situação dos *revolucionarios civis*, situação já melhorada umas cinco ou seis vezes e que agora atinge as culminancias do inconcebivel desde que passe a enormidade que vemos descrita.

E' de mais. Quando tudo indica que se façam economias, muitas economias; quando a compressão de despêsas faz parte dum programa governamental; quando em face da ruina do paiz e da miseria publica se tomam compromissos de honesta administração eis que surgem novos aumentos de despêsa envoltos num projecto que é uma verdadeira afronta á economia da nação porque visa apenas a sustentar a bacanal politica de determinado grupo sem razão de existir, sem motivo de prevalecer, sem condições para se impôr.

Nós tambem protestâmos. Nós tambem queremos aqui deixar exarada a nossa discordancia em face do que se pretende fazer votar sem respeito algum por os compromissos tomados e de que o país se inteirou na devida altura. Não póde ser. Basta de bôdos! Basta de desperdicios! Basta de mau governo!

Pactuar com novas exigencias de quem não tem direito a formula-las, leva-nos, nesta hora de incertezas e de sacrificios, ás mais terriveis das conclusões. Por isso nós bradâmos do alto desta tribuna:

Abaixo os esbanjadores do dinheiro do tesouro!

Presidente da Republica

Deve passar hoje nesta cidade com destino a Viana do Castelo, onde se realizam imponentes festas de consagração á Brigada do Minho, cuja bandeira vai receber a Cruz de Guerra de 1.ª classe, o venerando chefe do Estado, que, além doutras individualidades, se faz acompanhar do sr. presidente do ministerio, ministros da guerra e da Marinha e do adido militar francez.

A Brigada do Minho destacou-se nos campos de batalha de França por muitos feitos em que sobresaiu e de aí as festas que em sua honra vão ter logar, presididas pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, das mãos de quem receberá o justo galardão a que tem direito pelo seu patriotico esforço a favor dos aliados.

Na *gare* de Aveiro será, decerto, o ilustre representante da nação saudado durante o curto espaço que o *rapido* nela demorar e a essas manifestações se associa *O Democrata* com respeito pela alta figura do eminente republicano.

Caixa Geral de Depositos

Comunica-nos o chefe da filial desta casa de credito em Aveiro, sr. Luiz Catarino, que foi contemplado com uma caderneta de 10$00, o nosso protegido Fabio de Lemos, filho de João de Lemos e de Maria da Luz Lemos, cujo nome indicamos por nele concorrerem todas as condições indispensaveis á obtenção daquela dádiva.

Os nossos agradecimentos.

A noite tragica

Teve o seu epilogo, ou por outra, caiu o pano sobre o 2.º acto desenrolado no Tribunal de Santa Clara, em Lisboa, para apuramento das responsabilidades nos crimes de 19 de Outubro, principalmente aqueles de que resultou as mortes do dr. Antonio Granjo, Machado Santos, coronel Botelho de Vasconcelos, capitães Carlos da Maia e Freitas da Silva e do *chauffeur* Carlos Gentil.

Efectuaram-se 34 audiencias, tendo a ultima durado 27 horas no fim das quais apareceu a sentença, condenando a gráves penas o *Dente de Ouro* e mais oito companheiros da celebre *camionette fantasma*, que, alucidos, vociferaram exclamações violentas no meio da sala, agitada, produzindo enorme confusão.

Por fim foram todos os réus conduzidos num camion da policia para o forte de Monsanto onde aguardarão o novo destino que o *veredictum* dos julgadores lhes marcou no dia 1.

Politica de Evora

Ganhou a partida na questão que tem sustentado com os seus amigos e correligionarios relativa á posse do logar de comissario de policia para que fôra nomeado, o padre Godinho Lobo.

Questão intrincada, cheia de peripecias e tambem com passagens pouco harmoniosas com o prestigio da Republica—isso é que dóe—lamentâmo-la, além do mais, por nela vermos envolvido um amigo que muito presâmos e cujo nome gostariamos de ver sempre afastado da baixa politica ou da politica de compadrio a que andam ligadas certas creaturas como unico meio de governar a vida, quando todos nós sabemos que não foi para dar de comer que a Republica se implantou em 5 de Outubro de 1910.

Sim. Porque afinal de contas a muita dedicação de alguns individuos ao regimen só uma coisa a determina—encher a pança. E ha por aí cada estomago...

Misericordia de Aveiro

Foi pela comissão executiva do fundo de Assistencia Publica contemplado com o subsidio de 21:450$00 a Misericordia desta cidade, que, como quasi todos os estabelecimentos congeneres, está necessitada de recursos.

Os aviadores portuguêses em França

Dum amigo, residente em Paris, recebemos esta semana os diarios *Le Journal, Excelsior, L'Intransigeant, Le Matin, Le Petit Journal e Le Petit Parisien*, este ultimo com uma tiragem de 2 milhões de exemplares por dia ou seja a mais forte tiragem dos jornaes do mundo inteiro, onde se lêem largas referencias aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, de cuja visita se ocupam, publicando minuciosas reportagens, sem excluir a fotografica, da sua ida á capital francêsa.

Agradecemos ao bom amigo a lembrança.

IRÁ DESTA?

O *Diario do Governo* inseriu na terça feira uma portaria em que se nomeia nova comissão executiva, em substituição de outras que não puderam levar a bom termo a sua missão, para promoverem, com urgencia, a constituição do monumento ao Marquês de Pombal, cuja ideia foi lançada pelos liberaes ainda no tempo da monarquia.

Como presidente figura o sr. dr. Magalhães Lima, que oxalá possa, alfim, vencer todos as dificuldades tendentes a retardar o pagamento da grande divida contraída para com o austero ministro de D. José.

Dia de Camões

Por determinação superior, em todas as escolas do país se deve ámanhã prestar homenagem ao cantor das nossas glorias patrias, o épico imortal Luiz de Camões, que nos *Lusiadas* deixou assinalado o seu genio e á nação legou um nome impoluto, de que se orgulha, não esquecendo a sua memoria.

Em Lisboa preparam-se, como de costume, festas de realce por ser considerado de grande gala o dia em que nasceu o glorioso poeta.

Até que agarrou

Como oportunamente noticiamos, o sr. Paulo Guimarães, tendo-se ausentado de novo para a Guiné, fez presente á Junta Geral do seu logar de chefe de secretaria, emprego que era ha muito cubiçado pelo amanuense do governo civil, sr. Francisco da Encarnação, ultimamente promovido e transferido para Faro, onde não pôs os pés porque, como *bom republicano*, logo lhe arranjaram a ser novamente administador e comissario de policia, unica maneira de se eximir á deslocação.

E o caso é que tanto esperou que sempre agarrou.

Já lá está encaixado. Resta agora, apenas, que seja *ad multos anos* e—Viva a Republica!

Descoberta

Ha quem assegure a existencia dum meio pratico de reconhecer o caracter dos homens. E' pela côr do rosto. Aqueles que o teem corado sobre fundo amarelo, são muito alegres em sociedade, mas tristes, caprichosos, meticulosos, na intimidade; pelo contrario, aqueles que o teem rosado sobre fundo branco, são tranquilos fóra de casa, mas arrebatados, maus, exigentes na vida intima; finalmente, aqueles que, sobre um fundo geral vermelho manteem um certo tom moreno, são violentos, insofridos, em publico; mas ganham muito em ser intimamente conhecidos.

Teem as nossas leitoras, sobretudo as que se acham em edade de casar, aqui muito que aprender. Se a questão é de côr e o caracter anda intimamente ligado a ela não vale a pena deixarem-se enloilar pelo primeiro pretendente que lhes apareça. Estudem-nos, estudem-nos, que póde ser que não percam o tempo. Principalmente se tiverem em vista que os peores são os da côr do... lirio...

Manuel Tomaz Vieira Junior

Na passada segunda-feira, com a rapidez fulminante do raio, correu a triste nova de que, no logar de S. Tiago, para onde tinha ido na ansia de encontrar alivios, de que tanto carecia, falecera o prestante cidadão e leal amigo Manuel Tomaz Vieira Junior.

Procurámos logo inquirir da verdade da noticia, que não era a primeira vez que, falsamente, nos chegava para depois ser desmentida como consequencia dessa falsidade.

Agora, porêm, não podia haver duvidas. Durante a tarde, que estremecia cheia de brilho e de luz, caía no misterio da morte, o desventurado, que na luta ingente e infrutifera de três anos, não conseguiu vencer!

Modesto e honrado, Manuel Tomaz, desde os antigos tempos da propaganda—devemos registal-o como o melhor apanagio ao seu caracter — fôra dedicado e desinteressado republicano.

Era-o intuitivamente, por inclinação, por principio, por indole, por quanto, tamanha devoção, não provinha de cultura intelectual, que não lhe fôra facultado receber.

Manuel Tomaz era natamente um justo e um bom. Alma aberta a todas as acções elevadas e filantropicas, voluntariamente oferecia a sua amizade e a sua bolsa, que—sabemo-lo com segurança—afastou muitos desgostos e afugentou profundos dissabores a muitos daqueles que com ele viviam em intimidade.

Energico e decidido tanto nos assuntos da sua vida comercial como particular, não o era menos nas questões que se prendessem com os seus principios politicos, e, assim, vemol-o, quando dumas eleições, muito antes da implantação do actual regimen, reagir abertamente com a propria familia que, reconhecendo ser gravemente perigosa uma publica profissão de fé republicana, lhe impuzera o seu afastamento dos trabalhos eleitoraes.

Manuel Tomaz rompeu com todas as considerações e consequencias que da sua atitude podessem advir e eil-o tomando parte no acto eleitoral, com toda a dedicação, com inexcedivel boa vontade.

Neste tumultuar de ganancias e de ambições, o desditoso amigo não maculou a sua dignidade, nem emporcalhou o seu nome, na pratica de qualquer acto menos digno ou menos limpo.

E, como outro alto caracter,—Bernardo Torres—que a morte tambem emudeceu, Manuel Tomaz comnosco, muitas vezes chorou, toda esta adulteração, todo este aviltamento a que fôra levado o seu grande ideal.

Do respeito e do amor ao seu credo politico, sucedeu a Manuel Tomaz, o que a tantos outros tem logicamente resultado—a incompatibilidade moral e irredutivel com tudo que vem dissolvendo, decompondo, rebaixando o sentimento republicano.

Manuel Tomaz, desaparece aos 43 anos. Completava-os depois de ámanhã. Era filho do sr. João Tomaz Vieira, abastado proprietario, residente na freguezia da Oliveirinha, onde gozava dum bom nome pela austeridade do seu caracter, pela conduta da sua vida de trabalho honesto.

Nas ultimas horas da sua dolorosa odisseia, Manuel Tomaz praticou um acto que o dignifica e eleva no conceito de todos os homens de bem: perfilhou uma creança, filha do seu amor, dando-lhe assim o seu nome e levando ao coração da pobre mãe a merecedora consolação a que tinha direito e que Manuel Tomaz, na bondade da sua alma, reconheceu e satisfez!

Em piedosa romagem, na qual tomou parte grande numero de amigos, excepção feita dos magnates politicos que não ligam, ao que parece, importancia a gente morta, foi o cadaver do malogrado extinto conduzido para a Oliveirinha, tendo-se organisado o funeral no logar do Marco de S. Bernardo, funeral em que se viam corôas da familia, de amigos, da Empreza de Louças e Azulejos, Limitada, de que o finado era socio, etc. etc.

Uma vez no cemiterio e após o ultimo responso, o sr. José Pinheiro Palpista profere algumas palavras de saudade por aquele que para sempre ía desaparecer, mas cuja memoria viverá atravez os tempos entre os amigos que muito o estimavam e os companheiros que muito lhe queriam.

E o caixão, com os restos do homem que entre nós se chamava Manuel Tomaz, é, então, lançado ao seio da terra, onde, ao pousar, produz um som apagado e lugubre, que a todos deixa imersos na mais profunda tristeza.

A toda a familia enlutada, especialmente a seu velho pae, envia *O Democrata*, representado no enterro por quem o dirige, sentidas condolencias.

ELEIÇÕES

Não são para deputados nem tão pouco para o Senado Municipal. Estas são para a direcção do Teatro Aveirense, visto haver assionistas que pretendem substituir a actual, por outra, talvez, que nada faça.

Não sabemos ainda sobre que se baseia a razão ou razões para tal, mas enfim esperemos e falaremos.

ARTIGO

Por falta de espaço fica para o proximo numero o que recebemos esta semana do dr. José Lopes de Oliveira, de Oliveira de Azemeis.

Resposta esclarecedôra

A verdade acima de tudo

O nosso amigo Silverio Pereira Junior fez publicar em *O Mundo* a seguinte carta provocada por um arrazoado que no mesmo jornal apareceu com a assinatura do ex-governador civil de Aveiro, Costa Ferreira, de ridicula memoria:

Meu caro Urbano Rodrigues. — *O Mundo* de domingo publicou uma carta de Antonio Ferreira, que o actual presidente do ministerio demitiu, e muito acertadamente, de governador civil de Aveiro, na qual, afirmando o seu proposito de «sintetizar e render á evidencia toda a verdade», a deturpa inteiramente. Vou prová-lo, não por ele, mas por ti e pelos inumeros leitores do teu jornal, que eu sei acompanham com certo interesse este caso de Aveiro. Devo essa deferencia pelo muito que te considero e a muitos e muitos dos velhos republicanos, leitores do nosso *O Mundo.* E', de resto, a moral republicana que está em jogo, e tanto basta para que te rogue encarecidamente a publicação desta carta que liquida o assunto no teu jornal, e tu acedas ao meu rogo. Em materia de facto, afirma o *ninguem*:

1.º—*A igreja* de Jesus *não é um anexo do Muzeu* de Aveiro».Podia, se quizesse, provar-lhe o contrario, mas prefiro opôr-lhe o desmentido de uma pessoa que lhe é insuspeita: o sr. dr. Alfredo Nordeste, que num telegrama enviado ao ministro, sr. dr. Augusto Nobre, começa por afirmar: «Protesto energicamente atitude v. ex.ª questão *igreja anexa ao Museu Regional de Aveiro*».

2.º—Que *contrariei as ordens emanadas* do governo civil (que parvo!) e *do Ministerio da Instrução* encerrando novamente, por conta propria, uma igreja que sempre esteve aberta ao culto».

Vejâmos. Em 13 de julho de 1922 recebi o seguinte oficio do Ministerio da Instrução: «Tenho a honra de comunicar a v. *que não foi por intermedio desta Direcção Geral* (Belas Artes) *que foi expedida ordem autorizando* o governador civil á desselagem da *igreja anexa ao Museu, nem tão pouco por ela foi dada autorização* para ali se realizarem actos do culto religioso». No dia 20 recebi do governo civil a copia do seguinte telegrama expedido em 1 de Maio para o governador civil: «Autorizo abertura *capela anexa Museu*» e *assinado ministro instrução Augusto Nobre.* E' claro que confrontando o telegrama com o oficio conclui pela falsidade do telegrama, e resolvi cumprir e fazer cumprir a ordem para o encerramento, dada pelo sr. ministro, *encerrando de novo a igreja.* Sucede que no dia 21 recebi do sr. dr. Augusto Nobre um telegrama nos seguintes termos: «Por telegrama de 2 de Maio autorizei governador civil manter capela aberta *que assim deve continuar* até apresentar razões que me determine o ordenar o encerramento.—Ministro da instrução, (a) *Augusto Nobre*». Redigi, como resposta, o seguinte telegrama: «Fazendo igreja parte integrante museu seu encerramento e selagem foi ordenado por v. ex.ª em ordem de serviço oito Abril, sendo certo que por telegrama um de Maio foi autorizada particularmente abertura igreja, desde então na posse pessoas absolutamente estranhas serviço Estado, bastando este facto, e o da igreja ter comunicações Museu, para que v. ex.ª conhecendo-os, mantenha ordem de serviço. Cincoenta metros igreja anexa Museu existe igreja matriz, onde se realizam actos cultos, sendo injustificavel teimosia, insistencia abertura primorosa igreja. Se até ámanhã não receber ordens contrarias farei cumprir primitiva ordem v. ex.ª encerrando igreja». Quando mandava expedir este telegrama, que está copiado no processo a fls. 160, recebi este outro telegrama: «Informações posteriores meu telegrama elucidam-me sobre assunto. Convem pois *fechar já* de qualquer maneira *porta capela* para que esta não continue aberta. Por causa protestos recebidos.—Ministro instrução, *Augusto Nobre.* O telegrama está confusamente redigido. Mas só eu tinha que o interpretar. Imediatamente, isto é no dia 21, fiz expedir um telegrama assim redigido: «Cumprimento ordens ultimo telegrama v. ex.ª *vou imediatamente proceder encerramento igreja*, permitindo-me felicitar v. ex.ª sua deliberação tendente a resguardar tão primorosa joia artistica». *Apesar deste telegrama*, por concessão especial minha, *conservei a igreja aberta até ao dia 24.* Que a interpretação por mim dada foi conforme os desejos do sr. dr. Augusto Nobre, *prova-o o facto de aceitar, sem protesto*, a resolução que *imediatamente lhe comuniquei.*

3.º—Pregunta, ainda, o *ninguem* «qual o motivo porque não continuaram as apreensões depois da minha demissão?»

Resposta: porque *lhe cabe a gloria de*, proíbindo a policia de continuar a fazer apreensões de objectos roubados, *ter feito terminar a sindicancia!* Com data de 19 de Agosto, a fls, 271 V. do processo está um despacho do teor seguinte: «Enviado o oficio retro (em que comunicava a resolução do *ninguem*» proíbindo as apreensões) faço conclusos os autos, a fim de extrair os artigos de acusação, *forçado* como sou, *pela atitude do governador civil*, do comissario de policia e das comissões politicas locais,a *terminar com as investigações.* E terminaram. *No dia vinte entregava ao director arguido* a nota de culpa. *Cabe-lhe a gloria* de acabar com uma sindicancia, ordenada com um objectivo unico: por fim a um *bom negocio*, com prejuizo da moral republicana e dos interesses do Estado! E *ninguem foi demitido* em 30 de Agosto, ou sejam onze dias *depois de ter assumido*, perante o país inteiro, *a tremenda responsabilidade de encravar a sindicancia*, encobrindo os ladrões. Quanto ao dinheiro, que o *celebre deputado-comerciante*, continua, com descaro inaudito, a afirmar que *requisitei do cofre do governo civil*, desnecessario será afirmar que mente, com a maior naturalidade. Oficiei-lhe para entregar ao conservador do Museu, José de Pinho, o dinheiro (54$06) que *pertencia ao Museu* e, que por intimação arbitraria do *ninguem*, fôra *depositado* no governo civil. Recusou a entrega, que afinal *foi feita*, por determinação expressa do presidente do ministerio *e a meu pedido*, ao aludido José de Pinho.

Perdôa-me, mas no teu jornal não mais voltarei a versar este assunto. Considero-o suficientemente discutido aqui. Vou, porem, ajustar contas severas com o *ninguem* e a sua «troupe», no jornal *O Democrata*, de Aveiro, dirigido pelo velho republicano e meu prezado amigo Arnaldo Ribeiro. Nesse jornal fornecerei ao Directorio, para onde o *ninguem* apela, elementos bastantes para que o irradiem e a outros de igual força. E é para lamentar que ha mais tempo não tenha intervindo porque teria evitado muitas censuras desprestigiosas para o partido. Mas mais vale tarde que nunca! Ao Directorio ofereço, desde já, toda a documentação em meu poder e que justifica a selecção moral que se exige. Com os meus agradecimentos, abraça-te o teu amigo muito e muito grato.—Lisboa, 31 de Maio de 1923.—**Silverio Pereira Junior.**

Teatro Aveirense

Teem tido muita procura os bilhetes para as duas recitas que devem ter logar nas noites de 15 e 16 do corrente pela companhia de opereta do Teatro S. Luiz, de Lisboa, a que pertence a graciosa actriz Auzenda de Oliveira, considerada uma das primeiras estrelas da atualidade.

Representar-se-ão, como já dissemos, *A Prima Ingleza* e *A Ultima Valsa*, que nos dizem ser operetas de agrado.

Tem de acabar

Pelas ruas da cidade já enxameiam creanças, ás dezenas, assaltando toda a gente num peditorio enfadonho e irritante—para o Santo Antoninho!

Depois virá o S. Joãosinho e ainda, a seguir, o S. Pedro.

Este habito vae tomando tal intensidade incomodativa que é indispensavel pôr-se-lhe côbro, e isso lembrâmos á policia, que, intervindo, prestará um bom serviço, a vêr se se acaba com essa costumeira impropria da nossa terra.

BENEMERENCIA

Um velho amigo enviou-nos para os pobres do *Democrata* 5$00, que foram assim distribuidos: Maria Fartura, Justa Salgueiro, Maria Joana, Claudio Pinto e José Manhanhas, 1$00 a cada.

Em nome de todos, muito agradecidos.

Inspecções militares

Na séde do distrito de Recrutamento n.º 24 efectua-se no dia 15 a inspecção a todos os mancebos recenseados no corrente ano e pertencentes a outros distritos de recrutamento, devendo, a seguir, entrar os das freguezias do concelho de Aveiro pela ordem que passâmos a indicar: Aradas, dias 18 e 19; Cacia, 19; Eirol, Eixo e Nariz, 20; Esgueira, 21; Oliveirinha, 21 e 22; Requeixo, 22 e 23; Senhora da Gloria, 23 e 25; Vera Cruz, 25 e 26.

Um conceito

Segundo Henri de Bornier, ser sincero é mais do que uma qualidade: é uma virtude; e tanto mais meritoria quanto muitas vezes compromete aquele que a pratica.

Temos o exemplo em casa...

Notas mundanas

Consorciou-se em Lisboa, onde se acha empregado na Imprensa Nacional,com a sr.ª D. Alice Henriques Mota, o nosso amigo sr. Adolfo Marques de Oliveira, natural do Pinheiro de S. João de Loure.

Desjâmos aos noivos todas as venturas.

—Tambem hoje teve logar o enlace da sr.ª D. Benedita Augusta dos Santos, filha do pintor Luiz da Fabrica, já falecido, com o sr. José Maria Rodrigues, que a outros dotes reune o de ser um zeloso empregado da repartição dos correios.

Paraninfaram por parte da noiva o sr. Neftalim Duarte e esposa e pelo noivo os srs. Feliciano Antonio e Avelino de Carvalho.

Aos recem-casados, que foram passar a lua de mel a Lisboa, apetecemos todas as felicidades de que são dignos.

—Deu á luz uma menina a esposa do sr. Augusto Decrook.

—Enfermou a sr.ª D. Ermelinda de Melo Cardoso, cujo estado inspira cuidados.

—Tambem na Mealhada está gravemente enferma a esposa do nosso amigo, dr. José de Melo Cardoso.

—A restabelecer-se, chegou a esta cidade o sr. José Teixeira da Costa, professor em Valega.

—Passou ante-ontem o aniversario do sr. Henrique Norberto de Brito, farmaceutico.

—Continua bastante doente o sr. Humberto Beça.

—Regressou da Suissa, onde permaneceu mais dum ano em tratamento. a sr.ª D. Elvira Santiago da Cunha Coelho.

—Está gravemente enferma no Pinheiro da Bemposta uma irmã do sr. dr. Alberto Ruela, contador da comarca.

SPORT

Realisou-se no domingo passado o desafio entre os *teams Estrela* e *Galitos*, afim de apurar-se qual deles ficaria campeão, para a posse da *Taça Aveiro* que ha dois anos—e este praso bastaria—disputam os varios grupos *foot-ballers.*

Na primeira parte o jogo correu algo frio, alternando-se nos dois campos e finalisando por a obtenção dum *goal* por parte do *Estrela.*

Na segunda parte a lucta animou-se com manifesta superioridade dos *Galitos*,que, assediando constantemente o campo dos adversarios, conseguem três *goals* a seguir não furando mais vezes as redes do *Estrela* devido ás boas defezas efectuadas pelo respectivo *keeper.*

Serviu de arbitro o sr. José Pereira, dos Salgueiros, que foi de uma imparcialidade digna de registo.

* * *

No mesmo dia realisou-se uma prova de *pedestrianismo*—a corrida da legua—promovida pelos srs. Francisco Duarte e Hermenigildo Meireles, desde a meia recta da Gafanha ao campo do Cojo, na qual tomaram parte varios clubs desta cidade.

Chegaram em primeiro lugar:

Mario R. Boavida, do *Sport Lisboa e Aveiro*, Hermenigildo Meireles, do *Recreio Artistico*, João da Rosa Lima, do *Sport Club Beira-mar*, João dos Santos Silva, idem e Joaquim Gonçalves, idem.

Prevenção

Lourenço Vicente Ferreira, previne o publico que não toma a responsabilidade de qualquer transação ou emprestimo que em seu nome contraia Olegario de Souza, desta cidade.

Aveiro, 25 de maio de 1923.

Correspondencias

Oliveirinha, 7

Decorreu com a costumada pompa a festividade do Corpo de Deus que principiou pela comunhão ministrada pela primeira vez ás creanças, seguindo-se a missa solene na igreja paroquial com sermão,ao Evangelho, pelo reverendo Manuel Marcelino, de S. Bernardo e depois a procissão, que percorreu o mesmo itenerario dos anos anteriores debaixo da mesma ordem e decencia.

Foi grande o numero de pessoas que vieram assistir pertencentes aos outros logares da freguezia.

—Muito sentida a morte do nosso estimado conterraneo Manuel Tomaz Vieira, a quem a tuberculose vinha minando a existencia, ha anos. A noticia do seu passamento, em Aveiro, soube-se aqui na segunda-feira, produzindo a maior consternação entre os seus amigos, pois Manuel Tomaz, pela lhaneza de trato e outros predicados que só abundam em individuos de caracter, contava inumeras simpatias. E o seu funeral foi disso uma verdadeira prova pois raras vezes se tem presenciado tanta concorrencia como aquela que acompanhou á ultima morada o pranteado morto.

Aos doridos, mas especialmente a seu pae, o velho João Tomaz, a intima expressão das nossas sinceras condolencias.

—Realisou-se hoje a feira dos 7 que meteu bastante gado, fazendo-se transações importantes.

C.

Costa do Valado, 24

Faleceu nas Quintans a mulher de Francisco Vinagre a quem dias antes se lhe havia incendiado a roupa, produzindo-lhe varias queimaduras pelas pernas.

—Teve logar no dia 5 o julgamento de José Torrão, acusado de provocar a morte a José Chaparro a quem, depois duma troca de palavras, atirou com um troço de couve.

O juri absolveu-o.

C.

Teatro Aveirense

Soc. Anonima de Resp. L.da

Tendo, por lapso, sido indicados os dias 13 e 20 de junho proximo para reunião dos srs. Acionistas do Teatro Aveirense, em Assembleia Geral, no caso de em data de hoje e em 3 daquele mez não comparecer numero legal para deliberar, comunica-se aos mesmos srs. Acionistas que as segundas reuniões se efectuarão, respectivamente, em 17 e 24 do citado mez de junho pelas 14 horas, na Séde da Sociedade.

A ordem dos trabalhos é a constante das convocatorias publicadas.

Aveiro, 27 de Maio de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral,

André dos Reis.

Fabrica de conservas

No proximo dia 17 de junho, pelas 3 horas da tarde, vender-se-ha em leilão a fabrica de conservas sita no Canal de S. Roque, pertencente á Empreza de Conservas, Limitada.

A venda será feita n'um só lote, compreendendo o edificio, terreno e maquinismos, conforme o inventario existente na mesma fabrica.

O leilão será efectuado na referida fabrica, com reserva de preço.

A Comissão Liquidataria.

A Parceria Portuense de Sal, Limitada, faz publico, que até ao dia 18 do corrente mez, recebe propostas em carta fechada, para a construção de dois armazens com habitação anexa, de madeira, no terreno que possue junto da Estrada marginal ao Canal de S. Roque, em Aveiro.

As propostas devem ser entregues na rua dos Mercadores, casa n.º 10, onde está patente o projecto da obra e se dão as informações precisas.

CHALET

Vende-se um de pedra e cal, elegante e solida construção, com grande quintal arvorisado, poço, com bôa agua potavel, sete quartos, salas de visitas e de meza, cosinha e outros compartimentos, situado ao norte da praia da Costa Nova.

Quem pretender dirija-se a Carolina Moreira, Rua de S. Roque, n.º 5=Aveiro.